

Missão e Comunicação: Formação presbiteral em tempos de pandemia

*George Luís Cardoso Silva*¹

*Eric Jader Azevedo Costa*²

Resumo: O processo de formação inicial dos presbíteros, não diferente da realidade que lhe cerca, foi diretamente afetado pela pandemia da covid-19. Esta pesquisa, partindo do cerne do processo formativo, visa iluminar o hodierno panorama das casas de formação presbiteral, tecendo possíveis vias de progressos formativos em meio à atual crise. Os seminários, instituídos pelo Concílio de Trento, se configuram como lugar de formação presbiteral inicial. Todavia, ao longo dos séculos, o processo formativo passou por adequações. Destarte, como ação eclesial, a formação também percorre a via do *aggiornamento*, para gerar padres capazes de lidar com os desafios que se apresentam na história. O documento de Aparecida compreende a formação presbiteral como continuação de um caminho iniciado no batismo. O seminarista deve se compreender como um discípulo-missionário, comunicador da vida plena que recebe da Trindade, desde o seu batismo, mas, sobretudo, dentro da missão específica do ministério ordenado. A própria formação presbiteral se configura por essa comunicação. A Trindade é o principal agente do processo formativo. Em meio à pandemia da covid-19, tal processo se viu continuado através de diversas iniciativas, com seus ônus e bônus. Não obstante, a grande questão levantada em meio à crise consiste em como superá-la.

Palavras-chave: Missão. Comunicação. Formação Presbiteral. Seminários.

INTRODUÇÃO

Os seminários, instituídos pelo Concílio de Trento, atravessaram os últimos séculos da história onde se viu a construção do atual paradigma formativo. A missão de formar os novos padres não teve seu fim, continua ligada à missão da Igreja e como missão da mesma. Todavia, há de se ressaltar que o processo formativo passou por adequações. Destarte, como ação eclesial, a formação também percorre a via do *aggiornamento*, para gerar padres capazes de lidar com os desafios que se apresentam na história. Já o primeiro parágrafo da Constituição Pastoral conciliar, *Gaudium et Spes*, aponta que todas as realidades que dizem respeito ao ser humano devem encontrar eco no coração da Igreja. Coração este que deve ser ícone do coração do próprio Cristo.

As Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (CNBB, Doc 110, n. 7) afirmam que os seminários têm, ainda hoje, a missão de formar presbíteros com capacidade de diálogo frente o contexto em que está inserido, a fim de atuar pastoralmente com efetividade. Tal contexto é, não poucas vezes, marcado pela pluralidade. Desta forma, a própria formação deve estar em movimento, se compreendendo dentro da dinâmica peregrina que a

1 Especialista em História e Antropologia (UCAM). E-mail: georgecluis@gmail.com.

2 Especialista em Missiologia (ISTA). E-mail: jadereric@gmail.com.

própria Igreja vive. Seguindo o Senhor, que não tem lugar para reclinar a cabeça (cf. Mt 8,18-22), a formação deve ser de tal forma aberta que se torne capaz de se adaptar às surpresas do caminho. Um exemplo é a realidade hodierna, marcada pela pandemia causada pelo novo coronavírus. Surgidos os impasses, acompanha a busca pela superação a fim de dar continuidade ao processo formativo, porque, como indicou Leonardo Boff, “quando mergulhamos em crises que afetam as razões de estarmos juntos e o sentido derradeiro da vida, então é tempo de pararmos um pouco e refletirmos sobre os fundamentos” (BOFF, 2004, p. 10).

1 ENTRE MUROS E PONTES

Em meio à pandemia da covid-19, o processo formativo inicial dos presbíteros se viu continuado através de diversas iniciativas, com seus ônus e bônus. Alguns seminários, como indicam a Dra. Luciana Campos e o Pe. Douglas Alves Fontes (2020), prosseguiram suas atividades com os seminaristas reclusos na casa de formação. Houve os seminaristas que deram continuidade ao processo formativo no seio familiar sendo acompanhados de maneira virtual. Também se têm aqueles que passaram a residir em casas paroquiais, entre outras saídas encontradas. Fato é que surgiram, nas diversas realidades, movimentos para buscar responder às demandas sem que fosse necessário interromper a formação por completo.

Não se pode fechar os olhos, entretanto, para algumas fragilidades do itinerário formativo que estavam maquiadas ou eram de fato invisíveis, a seu modo, aos olhos da própria formação. Recorda José Antônio Trasferetti que existem diversas experiências formativas bem como muitos modos de compreender esse processo. Esse por sua vez, pode se emoldurar como “uma estrutura autoritária de opressão, controle e submissão” (TRASFERETTI, 2020, p. 135). Num ambiente como este o percurso se torna um fardo para o formando, já que, certamente, lhe faltam estímulos bem como lhe é furtado seu papel de protagonista.

A lógica nos permite aferir que onde já não se vislumbrava, na equipe formativa, comportamentos que demonstravam abertura e disponibilidade para aprendizagem, os desafios foram tratados com níveis de intransponibilidade muito maiores do que são na realidade. De fato, como afirma o cardeal jesuíta Michael Czerny, a emergência da pandemia colocou à prova a resistência física, mental e social de muitas pessoas. Ela funcionou como um *raio x*, revelando as fragilidades da organização social e a vulnerabilidade de muitos (cf. CZERNY, 2020).

Não obstante, a grande questão que habita o imaginário dos que se encontram em meio à crise consiste em como superá-la, como fazer da crise um lugar de crescimento, como indica Leonardo Boff (cf. BOFF, 2004). Uma reformulação deste questionamento se faz possível: o que pode ser feito da crise que se enfrenta? Certo é que, a própria realidade hodierna já se constituía de problemáticas desafiadoras por si. A pandemia veio se somar às tensões existentes, já que estas não deixaram de existir, apesar de talvez tenham sido postas em segundo plano. Comumente as reflexões se veem conduzidas por uma mentalidade pautada em viradas revolucionárias que facilmente flertam com o totalitarismo e com a uniformidade. Essa

tendência se justifica pela comodidade dada por aquilo que se apresenta como supostamente sólido, fixo e imutável.

O olhar para as tensões advindas da crise deve ser essencialmente criativo, que provoque ações fecundas. A tensão em si tem força criadora que possibilita a propulsão do *aggiornamento* necessário para a continuidade da missão formativa. Desta forma, a crise deve ser vista como oportunidade de atualização e crescimento. Certo é que a pandemia da covid-19 gerou a necessidade de novas formulações no exercício do ministério da formação presbiteral. Para se vislumbrar a potencialidade da situação, sem incorrer em romantizações, urge o aprofundamento do que se compreende como formação presbiteral, enquanto inserida no itinerário de discipulado.

2 MISSIONÁRIOS COMUNICADORES DE VIDA

O caminho do discipulado encontra seu início nas águas batismais e perdura por toda a vida. É dentro deste percurso que se compreende o processo da formação inicial do presbítero: discípulo missionário que se consagra ao ministério do pastoreio do Povo de Deus. A nova *Ratio Fundamental* aponta, já na introdução, o horizonte para o qual se encaminham todos os esforços dos seminários: “formar discípulos missionários enamorados do Mestre, pastores com cheiro de ovelhas que vivam no meio delas para servi-las e conduzi-las à misericórdia de Deus.” A missão dos seminários se dá, então, na formação integral de discípulos comunicadores de vida, que virão, ou não, a exercerem seu discipulado dentro da lógica do serviço no ministério do presbiterado. O Documento da Conferência de Aparecida corrobora com a afirmação quando indica que:

A vida se acrescenta dando-a, e se enfraquece no isolamento e na comodidade. De fato, os que mais desfrutam da vida são os que deixam da margem a segurança e se apaixonam pela missão de comunicar vida aos demais. O Evangelho nos ajuda a descobrir que o cuidado enfermício da própria vida depõe contra a qualidade humana e cristã dessa mesma vida. Vive-se muito melhor quando temos liberdade interior para doá-la: “Quem aprecia sua vida terrena, a perderá” (Jo 12,25). Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: Que a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros. Isso é, definitivamente, a missão (DAp 360).

O seminarista deve se compreender como um discípulo missionário, comunicador da vida plena que recebe da Trindade, desde o seu batismo, mas, sobretudo dentro da missão específica do ministério ordenado. De fato, a Trindade se autocomunica por amor, no amor e como amor. A própria formação presbiteral se configura dentro da lógica dessa comunicação, uma vez que, juntamente com o seminarista, é a Trindade o principal agente do processo formativo (cf. REFIS, n. 125). O formando, ao longo do percurso, deve se aperfeiçoar enquanto instrumento comunicador do amor de Deus, capacidade esta recebida desde a criação do

homem. Neste sentido, a formação do presbítero deve também se configurar como comunicadora e dispensadora da vida plena que emana do amor fontal de Deus.

A formação se compreende, a seu modo, como um caminho de aperfeiçoamento da criação; o arquétipo é Jesus Cristo, tanto para o formando como para o formador; e é o Espírito quem conduz e age no vocacionado a fim de impulsioná-lo à sua plena realização e felicidade. Além disso, há de se notar que a dinâmica na qual se insere o processo formativo busca, no movimento trinitário, o sentido dos movimentos contemporâneos nos quais está inserido o candidato e estará o presbítero. A formação é, então, dinâmica e para a dinâmica, pois vem da Trindade que é dinâmica pura; dinâmica que se expande, justamente por ser amor, transbordando, permitindo existências singulares. Por isso se afirma a formação como processo dinâmico e aberto à unidade e pluralidade.

Este sair de si, transbordante, de Deus, é ainda aquilo que na Teologia convencionou-se chamar de missão. Já a *Redemptoris Missio*, de São João Paulo II, indica que no presbítero, e por isso já desde a formação, deve se criar uma mentalidade e um coração missionários (cf. RM 67). Noutras palavras, o pedido é para que se formem homens com a capacidade de abertura, de assumirem o ministério em movimento (cf. DGAE 2019-2023, n. 87), e, lançando o olhar para a Trindade, buscar sentido para a realidade em que está inserido.

A abertura-movimento é, em si, responsável pela dinâmica do cuidado. Ela é expressa, reiteradamente, no magistério de Francisco, levando à compreensão que “a existência de cada um de nós está ligada à dos outros: a vida não é tempo que passa, mas tempo de encontro” (FT 66). O discípulo missionário que se forma, então, é, sobretudo, alguém capaz de gerar uma “cultura do encontro de harmonia pluriforme” (EG 220), comunicando a vida plena dentro da universalidade, a partir de, e na qual, se consolidará o próprio ministério presbiteral. A pandemia faz-se, então, *locus* favorável para emergência desta abertura-movimento do cuidado, uma vez que, como afirmou Leonardo Boff “o cuidado surge na consciência coletiva sempre em momentos críticos” (BOFF, 2004, p. 22-23).

3 CORAGEM E CRIATIVIDADE: POR UMA FORMAÇÃO PRESBITERAL AMADURECIDA

Tendo em vista a formação enquanto um processo integral e personalizado, sua aplicação ganha especial contorno na problemática atualmente imposta. As multiformes realidades emergidas neste contexto exigem da equipe formativa uma clareza de todo processo. Neste sentido, um projeto de formação participativamente amadurecido se despontou como um instrumento imprescindível na caminhada em meios às intempéries do cenário hodierno. Outrossim, há necessidade da superação do “espontaneísmo ou organização assistemática” no itinerário formativo (cf. VIANA 2018).

Certamente, os projetos formativos, como a sociedade em geral, não preconizavam uma pandemia, ainda mais, aos moldes da que se apresentou. Nisso, se reafirma a dinamicidade

própria do itinerário formativo, que também se exige dos que se vão adiante no discipulado e agora exercem o ministério de auxiliares dos que se encontram a encetar o “caminho integral do discípulo chamado ao sacerdócio” (REFIS, p. 17). Esses devem assumir a sua responsabilidade frente aos frutos obtidos no desempenho de seu ministério formativo.

Neste sentido, o padre Wellistony Viana acentua que o projeto formativo não consiste num engessamento do itinerário da formação presbiteral. Antes, é lugar do espaço de liberdade, uma espécie de Escola do Evangelho, que convida cada um a dar o melhor de si a partir de uma natureza amadurecida. Em suas palavras:

A vantagem básica de um Projeto Formativo é que o jovem adquire lucidez acerca dos passos a serem dados no processo, transformando as metas em desafio pessoal de crescimento. Ele toma consciência do que se espera dele e, mais ainda, motiva-se para atingir metas dosadas ao longo da formação. Se tudo for acompanhado por uma autoavaliação honesta, e observação amiga dos formadores, o jovem tem possibilidade de transformar os anos no Seminário numa busca pessoal de aperfeiçoamento, capaz de ultrapassar a formação inicial. Com a elaboração do Projeto Formativo todos ganham: o formando ganha, porque tudo não é nem proposto, nem exigido de uma vez só; o formador ganha, porque tem critérios seguros para ajudar o jovem em seu processo pessoal ou mesmo desaconselhar alguém a continuar; a Igreja ganha, porque a probabilidade de termos presbíteros mais preparados é, certamente, maior do que se tivéssemos um processo pouco, ou nada, planejado (VIANA, 2018, p. 169).

Destarte, todo esse planejamento deve auxiliar o vocacionado a se converter ao Evangelho e à realidade, sendo ambos os movimentos consecutivos, pois, como lembrou Agenor Brighenti (2021) na conferência de abertura do I Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral, “não há fidelidade ao Evangelho sem fidelidade à realidade, não há conversão ao Evangelho sem conversão à realidade”. A abertura à vocação e a construção do ministro comunicador de vida exige que se engendre uma abertura real e crítica à realidade. “O esforço por uma formação estruturada representa uma acolhida responsável da graça” (VIANA, 2018, p. 170). É preciso, como o Bom Samaritano do Evangelho (Lc 10, 25-37), ver e deixar-se mover pela compaixão, a fim de tocar as feridas da realidade para derramar vinho e azeite.

O Papa Francisco (2021), em discurso à comunidade do Pontifício Seminário Regional Marchigiano Pio XI de Ancona, exortou aos formadores terem uma “coragem criativa” aos moldes de São José, aprendendo a “docilidade de sua obediência; a laboriosidade de sua dedicação; a generosidade para com os pobres a partir do testemunho de sua sobriedade e disponibilidade; a paternidade graças ao seu afeto vivo e casto” (FRANCISCO, 2021). Somente assim eles poderão formar presbíteros comunicadores de vida, inspirados na comunhão

trinitária, lugar onde a *Igreja* “torna-se sinal e exemplo de comunicação, sacramento e mistério de comunhão para a humanidade” (DCIB 40).

CONCLUSÃO

Neste sentido, como iniciamos demonstrando, a pandemia se configura ambivalente, trazendo à tona as fragilidades do processo formativo, e sendo um lugar em que as feridas pululam e clamam por unguentos. O que indicará se a covid-19 será um entrave na formação dos futuros presbíteros ou um trampolim para que sejam mais criativos e humanos será a maturidade e solidez do projeto formativo integral, elaborado e assumido em conjunto, com formadores e formandos.

Em síntese, o processo formativo não pode ser compreendido como algo rígido ou fechado, e sim como um itinerário, gradual e integral; uma fazedura artesanal em que a própria Trindade é agente principal. Consequentemente, o formando deve ser auxiliado no caminho da autonomia e integração, como algo que possibilita adaptações sem perder o horizonte desejado. Neste sentido, a palavra que dá pistas, não oferecendo, todavia, um rito pronto, é *aggiornamento*. Noutros termos, trata-se de sentir a realidade e potencializar as possibilidades de crescimento latentes na crise.

Tal capacidade de ler os sinais dos tempos e adaptar o Evangelho é intrínseca à natureza missionária de todo o itinerário de discipulado cristão, e, sobretudo, na caminhada formativa inicial do presbítero. Um projeto formativo amadurecido dá espaço para a ação da graça, que age na “liberdade de espírito da formação”. Somente assim o vocacionado conseguirá entender-se dentro do duplo movimento, trinitário e do mundo, consagrando-se como comunicador de vida.

REFERÊNCIAS:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2004.

BRIGHENTI, Agenor. Discernir a pastoral em tempos de crise. *I Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral*. Conferência de abertura. Vídeo de 01:47:45. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4g4UY-J3z3-A>>; Acesso em 15 de junho de 2021.

BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMPOS, Luciana; FONTES, Douglas Alves. A Formação Sacerdotal e Pandemia. *Revista IHU Online*. 13 de junho de 2020. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599916-a-formacao-sacerdotal-e-a-pandemia>>; Acesso em 15 de junho de 2021.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2014. [Coleção Documentos da CNBB, n. 99].

_____. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023)*. Brasília: Edições CNBB, 2019. [Coleção Documentos da CNBB, n. 109].

_____. *Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2019. [Coleção Documentos da CNBB, n. 110].

_____. *Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil: Diretrizes básicas*. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbiteral: Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017. [Coleção Documentos da Igreja, n. 32]

CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO (CELAM). *Documento De Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 7 ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas, Paulus, 2008.

CZERNY, Michael. A Igreja diante da pandemia e suas consequências. *Revista IHU Online*. 23 de abril de 2020. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/598294>>; Acesso em 15 de junho de 2021.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social. 2020. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>; Acesso em 15 de junho de 2021.

_____. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>; Acesso em 15 de junho de 2021.

_____. *Discurso Alla Comunità Del Pontificio Seminario Regionale Marchigiano Pio XI di Ancona*. 10 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2021/june/documents/papa-francesco_20210610_seminario-ancona.html>; Acesso em 15 de junho de 2021.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Redemptoris Missio*: sobre a validade permanente do mandato missionário. 1990. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>; Acesso em 15 de junho de 2021.

TRASFERETTI, José Antônio. *O papel dos formadores na formação*: para além da mera formalidade e aparência. In: TRASFERETTI; MILLEN; ZACHARIAS (orgs). *Formação: desafios morais 2*. São Paulo: Paulus, 2020, p. 133-163.

VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo atual. 1965. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/_documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>; Acesso em 15 de junho de 2021.

VIANA, Wellistony C. Projeto formativo dos seminários. In: VVAA. *A formação sacerdotal hoje*. Rio Bonito: Benedictus, 2018, p. 167-181.